

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 16 Crítica (U. U. U.)

Class.: Política Indígena / COIAB

Data: 27 de agosto de 1992

Pg.: 683

Clima tenso entre os índios e garimpeiros

Representantes de 37 organizações indígenas estão reunidos no auditório da Faculdade de Estudos Sociais (FES), discutindo e analisando a situação dos índios no Brasil. O encontro está sendo organizado pelo Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) e até a próxima sexta-feira as pessoas que participam estarão relatando os problemas que ocorrem em suas comunidades e elaborando um documento em conjunto para reforçar a campanha da demarcação das terras indígenas e inseri-la na Campanha Continental dos 500 anos de Resistência Indígena, Negra e Popular. Dentre os problemas enfrentados pelos índios brasileiros o principal deles é mesmo a invasão das terras por fazendeiros, pequenos latifundiários e garimpeiros. Em Roraima, por exemplo, mais precisamente na Cachoeira da Onça, região do rio Maú, município Normandia, pode haver, em breve, um confronto armado entre os índios Macuxi e garimpeiros em função dos primeiros terem fechado a estrada que dá acesso às dragas e ao garimpo.

O coordenador geral do Conselho indígena de Roraima e vice-coordenador do Conselho de Articulação e Organização dos Povos

Indígenas do Brasil, Waldir Tobias, esclareceu que há mais de 10 anos os índios Macuxi lutam pela demarcação de suas terras, com cerca de dois milhões de hectares. Afirma que a área, chamada de Raposa Serra do Sol, é habitada, atualmente, por 9.677 índios, divididos em 84 comunidades. Destaca, no entanto, que apesar disso as terras ainda não foram demarcadas, fato esse que vem gerando problema para os indígenas, uma vez que eles são obrigados a conviver com, aproximadamente, 2.500 garimpeiros invasores. "O Estado, os políticos são contra as demarcações das terras dos Macuxi porque há interesse nos minérios — principalmente ouro e diamantes — existentes naquela região. O nosso problema maior é mesmo com os garimpeiros que trouxeram para a nossa tribo problemas de poluição, alcoolismo, prostituição, doenças, assassinatos e, até mesmo, comércio de drogas, como a cocaína e a maconha", revelou Waldir Tobias.

Para tentar acabar com a invasão dos garimpeiros — oriundos das terras dos índios Yanomami — cerca de 150 Macuxi fecharam, há 10 dias, a estrada que dá acesso aos garimpos. Armados, para se defen-

der de qualquer investida, os índios não permitem a entrada de nenhum veículo com manômetros (comida e óleo diesel, dentre outros) para a área de garimpagem. Essa atitude dos indígenas já fez com que oito das 20 balsas que operam nos rios Kinó, Maú e Cotíngio fossem retiradas. Até ontem não havia reação por parte dos invasores. No entanto Waldir Tobias disse ter sido informado, recentemente, pelo representante do governador de Roraima, Otomar de Souza Pinto, que os garimpeiros estão se armando para atacar os indígenas. "Por causa do alerta do governador aumentamos o número de índios que estão de guarda na barreira da estrada. Sabemos que os garimpeiros estão se armando com o apoio do deputado federal João Fagundes. Não vamos nos dispersar. Esse pessoal tem que sair da nossa área", desabafou Tobias acrescentando já ter entrado com pedidos de retira dos garimpeiros da área junto à Fundação Nacional do Índio (Funai) e à Polícia Federal de Brasília. "Se formos atacados, vamos reagir. Se pessoas morrerem a culpa será, única e exclusiva, do Governo que vê as coisas acontecendo e não toma providências para resolver os problemas", sentenciou Waldir Tobias.